

PLÍNIO SALGADO O NASCIMENTO DE UM MOVIMENTO¹

Lauci Aparecida Cavalett*

Resumo: Este artigo é parte integrante da Dissertação de Mestrado: “O Integralismo e o Teuto-Brasileiro em Santa Catarina: Joinville:1930-1938”, e tem por objetivo discorrer sobre a formação da Ação Integralista Brasileira (A.I.B.) e seu fundador, Plínio Salgado, apresentando a difusão das idéias integralistas no Brasil, para melhor compreender o apelo ao pensamento político-ideológico integralista junto à população Teuto-Brasileira em Santa Catarina, na década de 1930.

Palavras - chave: A.I.B. ; Integralismo, Teuto-Brasileiros

Abstract: This article is a part of the dissertation (Master's Degree) entitled: “O Integralismo e os Teuto-Brasileiros in Santa Catarina : Joinville : 1930-1938”. The aim of this article is to discuss the formation of the Ação Integralista Brasileira (A.I.B) and the biography of Plínio Salgado, the founder of this movement. It is necessary to show the spread of the movement ideas in Brazil in order to understand the appeal to its political-ideological thought amid the German-Brazilians population in the state of Santa Catarina, in the 1930's.

Keywords: A.I.B, Integralismo, German-Brazilians

Plínio Salgado (1895-1975), chefe nacional da organização integralista, nascido em São Bento do Sapucaí (São Paulo), teve sua formação intelectual e aprendizagem política a partir dos anos 20, período em que a consciência nacionalista intensifica-se e a revolução modernista² coloca em debate os valores estéticos tradicionais, ao mesmo

¹ Este artigo é extraído do capítulo III da Dissertação de Mestrado: “O Integralismo e o Teuto-Brasileiro em Joinville: 1930-1938”, concluída em março de 1998 junto ao Programa de Pós-Graduação em história da UFSC.

* Mestre em História pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e Professora do Departamento de História da UNIVILLE.

² BOBBIO, Norberto [et. al]. **Dicionário de Política**. 7 ed., Brasília : UNB, 1995, p. 766. “Este neologismo surge por meados do século XIX, para indicar muito vagamente uma corrente de estilos e conteúdos políticos novos. O Modernismo representou um esforço por modernizar a fé com o progresso científico, esforço que se apresentaria de novo na transição de uma época à outra. Historicamente [...] o movimento modernista não pode ser reduzido a um bloco doutrinal compacto e homogêneo, apresentando-se antes como um estado de espírito marcado por aspirações comuns, mas de valências diversas, não só nos diferentes contextos ambientais e sociais, como também no âmbito da mesma confissão religiosa e até da mesma região.

empo em que o partido Comunista organiza-se e a renovação católica atinge amplas camadas intelectuais.

Como escritor, Plínio publicou romances, entre os quais, O Estrangeiro, em 1926, no qual “[...] preocupa-se com o problema da assimilação do imigrante à comunidade nacional”³ e O Esperado, no qual descrevia o drama das massas disponíveis à espera de um messias.⁴

Ao terminar de escrever essa obra, o autor planejava formar um movimento, o qual culminaria com a criação do Manifesto Integralista em outubro de 1932, e, dois meses depois, apareceria O Cavaleiro de Itararé, no qual afirmava ter feito uma análise crítica das revoluções brasileiras.⁵

Quando se pondera a importância relativa desses fatores sobre a formação política de Salgado, tende-se a concluir que foi sua experiência intelectual que o levou a engajar-se progressivamente na ação política.

Mas a influência do meio familiar antecede este pensamento, pois o mesmo descendia de uma família de tradição política. Seu avô paterno era português e emigrou para o Brasil por razões políticas e havia estudado Humanidades em Coimbra, a exemplo de seu avô materno, nascido na Espanha, professor das letras latinas e político do Partido Conservador do Império. Sua mãe era professora e seu pai, Francisco das Chagas Esteves Salgado, farmacêutico e político local.

A formação intelectual de Plínio Salgado constitui-se, desde o início, de um sentimento religioso e nacionalista. Plínio prosseguiu seus estudos em Minas Gerais até 1911, ano em que seu pai faleceu. Sem recursos, começa a trabalhar em São Bento do Sapucaí, e, a partir de 1916, cursando Jornalismo, tornou-se redator de um jornal que pertencia a seu futuro cunhado, Joaquim Cortez Renno Pereira. A partir daí, Plínio desenvolve diversas atividades e, a medida que elas se ampliavam, tam-

³ TRINDADE, Hélió. **Integralismo**: o fascismo brasileiro na década de 30. 2.ed. São Paulo: Difel, 1979.p. 30.: Na obra “O Estrangeiro”, Plínio Salgado limita seu tema às regiões brasileiras. Publicado em janeiro de 1926, sob a influência da imigração, preocupando-se com o problema da assimilação.

⁴ No que concerne as obras “O Esperado” e “O Cavaleiro de Itararé”, ainda que o enredo se circunscreva a São Paulo, se referem ao sistema político e social brasileiro. A obra “O Esperado” foi publicada em 1931. Já “O Cavaleiro de Itararé”, foi publicado em 1932, dirigido à juventude civil e militar brasileira.

⁵ TRINDADE, op. cit., p. 31.

bém crescia sua influência, tornando-se conhecido como personalidade local.

Buscando novas perspectivas para sua formação política e cultural, através de contatos com grupos de intelectuais e políticos na capital paulista, consegue emprego no jornal Correio Paulistano.

Pressupõe-se que a ida de Plínio para São Paulo tenha relação com os artigos e contos que ele escrevia. Mas além disso, Plínio combatia a política municipalista, o que tornou a sua situação insustentável em São Bento do Sapucaí.

Na véspera das eleições para vereadores nessa cidade, Plínio é preso por tentativa de homicídio. No processo alegou haver defendido a casa do cunhado contra um assalto a tiros. Posto em liberdade e sem recursos, perseguido politicamente, vai para São Paulo, deixando a filha com a mãe dele.⁶

A transformação política de Plínio dá-se em meio à revolução estética. A obra *O Estrangeiro*, na qual ele afirmara: “[...] meu primeiro manifesto foi um romance”,⁷ estabelece a passagem de Plínio entre a atividade literária e a política.

Segundo PRADO,

*Plínio situa como momento decisivo da ruptura dos processos de estilo os anos de 1926-27, insistindo [...] na canalização dos processos de vanguarda européia para um projeto que lhe parecia, como aos “modernistas da ordem”, de absoluta importância.*⁸

A exemplo disso, temos as obras já citadas, nas quais se permite observar a expressão do desejo político de Plínio, refletindo sua inquietude perante às contradições de uma sociedade em transição e, ao mesmo tempo, “[...] constituem o contexto onde se esboçarão alguns dos temas fundamentais da ideologia integralista”.⁹ Por este caminho, Plínio descartaria as conquistas da Semana de 1922.

⁶ cf. SILVA, Hélio. **1938** - terrorismo em campo verde. O ciclo de Vargas - vol. X. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

⁷ SALGADO, Plínio. (a) **Despertemos a Nação**. Rio de Janeiro : José Olympio, 1935, p . 05.

⁸ PRADO, Antônio Armoni. **1922: itinerário de uma falsa vanguarda**. Os dissidentes, a Semana e o Integralismo. São Paulo: Brasiliense, 1983, p. 95.

⁹ TRINDADE , op. cit., p. 29.

Na análise de PRADO,
No conjunto do ideário integralista, a literatura funciona, assim, como uma força articuladora do sistema, pois é a partir dela [da literatura] que se impõe uma espécie de retórica emblemática da nova ordem nacional.¹⁰

Assim, a fase pré integralista de Plínio Salgado, iniciada sob o signo dos temas nacionalistas dominantes do Modernismo,¹¹ é consolidada quando ele rompe com o partido Republicano e viaja para a Europa em 26 de abril de 1930.

É neste contexto que Plínio acredita que as experiências políticas européias despertam nele maior sensibilidade sobre a política brasileira, ao mesmo tempo em que as idéias fascistas também insinuam-se em suas concepções políticas.

Ao retornar ao Brasil, em outubro de 1930, Plínio caminha para a concretização da idéia que amadurecera enquanto esteve na Europa: o despertar de uma consciência política da opinião pública.

E Plínio não só acredita nisto, como afirma, dizendo: “[...] o período que vai de 1927 a 1930 revelou-me a impossibilidade de fazer algo novo dentro dos velhos quadros partidários e sociais do país.”¹²

Plínio obtém contatos com a política de países como a Turquia, além da leitura de uma ampla literatura sobre o estudo da social democracia da Alemanha, a reflexão sobre o imperialismo inglês no Egito, bem como a influência do fascismo italiano.

À medida em que vai absorvendo estas experiências, escreve para os amigos brasileiros, dizendo estar cada vez mais convicto da necessidade de mudanças emergentes no Brasil.

Para Plínio, isto ocorreria inicialmente pela mudança política, pois “[...] antes de organizar um partido, é necessário um movimento de idéias”.¹³

¹⁰ PRADO, op. cit., p. 97.

¹¹ PRADO, op. cit., p. 49-50. “É a fresta por onde se insinua Plínio Salgado[...] Plínio transfere para o Modernismo [...] algumas das críticas com que justificaria o pretenso afastamento do movimento dissidente em face das correntes literárias convencionais”.

¹² SALGADO,(a) op. cit., p.15

¹³ TRINDADE, op.cit., p. 36.

O Integralismo surgiu num período de radicalização política e de desprestígio do modelo liberal de democracia. Para Plínio, o espírito nacional estava no Brasil agrário do interior, em contraposição ao metropolitano aberto às influências estrangeiras nas cidades do litoral.

Numa época em que se exigia de um líder político, agilidade oratória e bom texto, Plínio foi um doutrinador hábil, publicando cerca de 70 livros e ensaios, entre os quais, organizava as bases e a disciplina dos integralistas.

Com a instalação do governo provisório em 1930 e a indiferença dos partidos políticos ao discurso de Plínio, este, a princípio, colabora com o governo provisório, escrevendo, inclusive, vários artigos intitulados “*Diretrizes à Ditadura*”, mostrando-se favorável ao governo.

Mas, ao perceber que esse governo também se mostra indiferente à sua pregação, Plínio, em 1931, começa a buscar as bases ideológicas que incidiriam na criação do Manifesto.

É o momento em que lança um apelo ‘a juventude, pois, nas palavras de Plínio, “[..]essa é a que deve assumir a direção dos negócios da Pátria [...] que deve agir, que deve governar”.¹⁴

No ano seguinte, antes da divulgação do Manifesto de outubro de 1932, acontece em São Paulo, a fundação da *Sociedade de Estudos Políticos* (S.E.P.), a qual reuniria jovens intelectuais sob a inspiração de Salgado.

O Manifesto de 1932, marca o lançamento oficial da A.I.B. como movimento político independente, composto por dez artigos, sendo :

1. *Concepção do Universo e do Homem* (prega que os homens e as classes podem viver em harmonia, relacionando-os às raízes cristãs que estariam em todos os corações);

2. *Como entendemos a Nação Brasileira* (exalta a necessidade de um povo unido para que a nação seja forte e poderosa e a necessidade da dissolução do pluripartidarismo);

¹⁴SALGADO, Plínio. (b) O Horror das Responsabilidades. *A Razão*, 01^o de julho de 1931.

3. *O Princípio de Autoridade* (justifica a importância da disciplinarização e hierarquia para tornar o Estado forte);
4. *O Nosso Nacionalismo* (apresenta a aversão aos costumes estrangeiros, buscando uma identidade brasileira, ao resgatar valores culturais na literatura e nas artes, retomando a campanha nativista);
5. *Nós, os Partidos e o Governo* (apresenta a necessidade da construção de uma cultura “tipicamente brasileira” e a reafirmação da necessidade da extinção dos partidos e governos municipais e estaduais);
6. *O que Pensamos das Conspirações e da Politicagem de Grupos e Facções* (afirma que uma campanha deve ser feita de maneira explícita, que vise a cultura, a moral, a educação e a sociedade, sem visar aos interesses particulares e alheios aos interesses da nação);
7. *A Questão Social Como a Considera a Ação Integralista Brasileira* (o Comunismo é apresentado como aquele que escraviza os operários e a família, não possibilitando uma ascensão social);
8. *A Família e a Nação* (busca a relação paternalista existente entre a família e o Estado, cabendo a este último, defender as famílias, e, para isso, necessitando da inscrição do mesmo em seu programa integralista);
9. *O Município Centro das Famílias Célula da Nação* (prega que a administração local deve ser vigiada pelos moradores, pois o município é considerado uma reunião de famílias, que lutariam pela moralidade);
10. *O Estado Integralista* (apresenta-o como um Estado livre de qualquer princípio de divisão, funcionando nele, os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e o sentido do espírito nacional e humano estaria expresso na filosofia, literatura e artes).

A idéia de Estado inserida neste Manifesto é a de um Estado autoritário, que coroaria a concepção espiritual-nacionalista contida no discurso ideológico. O Estado torna-se o princípio e o fim do universo ideológico integralista.

Pretendemos realizar o Estado Integralista, livre de todo e qualquer princípio de divisão [...] Pretendemos criar a suprema autoridade da nação. [...] mobilizar todas as capacidades técnicas [...]. Pretendemos como base o homem da nossa terra,

*na sua realidade histórica, econômica[...]; nas suas aspirações, estudando-o profundamente.*¹⁵

Ou seja, o papel fundamental do Estado seria o de realizar a unidade nacional. Transformando-se de Movimento a real Partido Político, o Integralismo introduziu-se no cenário nacional dos anos 30 - pela defesa de seu programa - no principal partido brasileiro de extrema direita.

Defendendo em seu discurso, a centralização, o estatismo econômico, o corporativismo, o fim da luta de classes pela inserção do homem na família, no município e na nação, estimulando o orgulho à pátria, através dos princípios conservadores explícitos na divisa Deus, Pátria e Família, o Integralismo condicionou os indivíduos à obediência cega à autoridade do Chefe, evitando as críticas à doutrina.

Após o Manifesto de 1932, difundiu-se as diretrizes integralistas por todas as províncias do país. A sociedade é enaltecida como a “união moral necessária”¹⁶ que permitiria uma vida harmônica para os indivíduos, mas necessitando, para isso, de um Estado forte, o qual possibilitaria condições de satisfazer as aspirações humanas,¹⁷ tendo como primeira e importante instituição social, a família.

A família é utilizada para ressaltar a importância que a mesma possui nas diretrizes integralistas: sua participação e cooperação, através dos votos, fortaleceria as bases do Estado imaginado pelo discurso integralista.

Nos artigos de números 8 e 9 do Manifesto de 1932, percebe-se que o apelo à família. Ela aparece como sendo o principal núcleo a ser alcançado, para que se tenha êxito dos camisas-verdes ao penetrarem as províncias do país.

¹⁵ FENELON, Dea Ribeiro. **50 textos de História do Brasil**. São Paulo : Hucitec, 1974 , p .157

¹⁶ SALGADO, Plínio (c.). **O Integralismo Perante a nação**. Lisboa : Oficina Gráfica, 1946 , p. 30.

¹⁷ De início, os integralistas queriam tomar o poder, e o presidente Vargas seria um obstáculo a ser removido. Daí a tentativa de um golpe, em onze de maio de 38, o qual foi frustrado, levando Plínio ao exílio em Portugal, retornando ao Brasil em 45, e criando o Partido de Representação Popular (P.R.P.).

O discurso integralista objetiva sua própria definição, acrescentando diferentes imagens associativas de mobilização social ou política, isto é, a de uma revolução cultural, espiritual e 'civilizadora'.

E para isso, denuncia a democracia liberal¹⁸ como geradora da luta de classes, bem como o marxismo,¹⁹ como responsável por sua evolução acirrada, que nega a existência real das mesmas, ao pretender estabelecer um projeto de reestruturação integral da sociedade.²⁰

Segundo CHAUI,²¹ a aplicação destas imagens no discurso integralista, explica-se segundo o seu significado político: o autoritarismo, o qual se delineia visivelmente não apenas no manifesto de 1932 e/ou nas diretrizes integralistas de 1933, mas no próprio estatuto de 1934, que apresenta suas finalidades enquanto partido político:

Artigo 3) - Como partido político, a Ação Integralista Brasileira objectiva a reforma do Estado, por meio de formação de uma nova cultura filosófica e jurídica, de sorte que o Povo Brasileiro, livremente, dentro das normas da Constituição de 1934 e das leis em vigor, possa assegurar de maneira definitiva, evitando lutas entre Províncias, entre classes, entre raças ; [...]

*f) paz entre as Famílias Brasileiras e entre as forças vivas da Nação, mediante o sistema orgânico e cristão das corporações [..]*²²

¹⁸ _____ . (d) **A Liberal Democracia**. São Paulo: Américas, 1955 , v. IX , p.30/31. Nesta obra, Plínio diz que "A liberal democracia criou um Estado meramente espectador, o qual foi fragmentado pelas forças em conflito, não sendo capaz de instaurar economicamente, a harmonia entre a produção e o consumo.

¹⁹ _____ . (e) **A Quarta Humanidade**. Rio de Janeiro : José Olympio, 1934, p.87. Nesta obra, alega que o marxismo prestou o serviço de mostrar que não há classes, e o seu erro estaria na sua concepção meramente formal das classes, que, na visão de Plínio, seria importante organizar a sociedade em categorias profissionais, visão que ele não encontrara no marxismo.

²⁰ CHAUI, Marilena; FRANCO, M. Sylvia C. **Ideologia e Mobilização Popular**. Rio de Janeiro : Paz e Terra/CEDEC , v. 03, 1978, p. 44. - Traduzindo o conceito de classe social para o dado empírico da categoria profissional, a imaginação realiza aqui o mesmo trabalho que efetuou no caso do materialismo histórico, qual seja, obscurece a força explicativa pela sua diluição em imagens facilmente reconhecidas na experiência cotidiana. Todavia, agora essa operação tem uma finalidade precisa e que ultrapassa a simples tentativa de provar a falsidade do marxismo.

²¹ CHAUI, op. cit., p.46.

²² CHAUI, op.cit., p. 46

A associação Família-Estado é reforçada ainda a partir da prática do catolicismo então vigente, no campo cultural e espiritual, cujas normas e conceitos da família incidem em outras leituras que necessariamente não são institucionalizadas.

A A.I.B. soube apreender estes sentidos pela prática da repressão sexual e sua restrição ao interior da família monogâmico-patriarcal, canalizando seu discurso na valorização do trabalho e incentivo à educação moral e cívica.

A apropriação da idéia do poder patriarcal, amparada pelos dogmas religiosos e circunscrita na ordem organizacional integralista por meios legais, assinalou a subserviência de seus militantes, bem como o culto ao seu chefe nacional.

Desta forma, o Integralismo impediu que a autoridade de seu líder fosse posta em causa, quer pela introdução de mecanismos legais (Estatutos), quer pela utilização litúrgica de conceitos secularmente tradicionais, como por exemplo, a concepção do universo e do homem, apresentada no Artigo 01 do Manifesto de 1932.

Através de textos discursivos envolventes, como: panfletos, jornais, canções, fotografias e usos de uniformes, além de outros símbolos, o movimento buscou dimensionar o espaço físico para então reformá-lo e modelá-lo à sua imagem.

A dinamização destes mecanismos que se poderia denominar de agentes socializadores, assegurariam o aprendizado político-ideológico de seus integrantes. A ordem e a disciplina nos desfiles para receber seu chefe nacional faz-se presente, cumprindo o princípio de autoridade contido no Artigo 03 do Manifesto.

A ideologia dos integralistas partia do Estado nacionalista,²³ da necessidade de uma transformação emergente,²⁴ e para isso, necessitava de um suporte que conferisse uma identidade não apenas aos seus

²³ BOBBIO, op. cit., p.799. Em seu sentido mais amplo, o termo nacionalismo designa a ideologia nacional, a ideologia de determinado grupo político, o Estado nacional [...]. É um componente essencial das ideologias fascista e nazista.

²⁴ LENZI, Carlos Alberto Silveira. **Partidos e Políticos de Santa Catarina**. Florianópolis : UFSC, 1983, p. 120.

militantes, mas também àqueles que pretendia atingir com seu discurso. Assim, havia todo um ritual que buscava compor este suporte, quer seja na saudação Anauê, no uniforme verde, ou no emblema do Sigma (S). Quanto a demonstração de disciplina rígida, de força e ordenamento cívico, a demonstração dessa disciplina era empreendida através dos desfiles integralistas que ocorriam.

Compondo nestas imagens a preocupação de um Estado forte, integral, o Integralismo pregava que seria representado por classes profissionais, as quais garantiriam a possibilidade dos indivíduos se representarem.

Havia discursos fervorosos que conclamavam as pessoas a participarem dos ideais integralistas. Como exemplo, citamos Gustavo Barroso, que pregava: “Precisamos de pessoas que queiram tornar-se brasileiros, renovando nosso sangue em troca da hospitalidade que concedemos”²⁵.

Outro exemplo, seria a carta “*Mensagem aos Catarinenses*”, de Plínio Salgado, publicada em março de 1934, na qual Plínio reafirmava as bases integralistas contidas nos artigos 01, 03 e 04 do Manifesto.

Ou seja, novamente se valia do apelo ao nacionalismo (Artigo 04); reafirmava a necessidade do princípio de autoridade (Artigo 03) e a concepção do universo e do homem (Artigo 01) como meio de atingir as províncias do país.

Assim, o Integralismo foi sendo semeado em Santa Catarina, instalando-se, principalmente, nos municípios onde predominava o elemento étnico germânico.²⁶

²⁵ HUNSCHKE, Karl-Heinrich. *Der brasilianische Integralismus*. Stuttgart : Kohlhammer-Verlag, 1938, p.90 Apud. GERTZ, René. *O Fascismo no sul do Brasil*. Germanismo - Nazismo - Integralismo. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1987, p. 69.

²⁶ LENZI, op. cit., p. 122